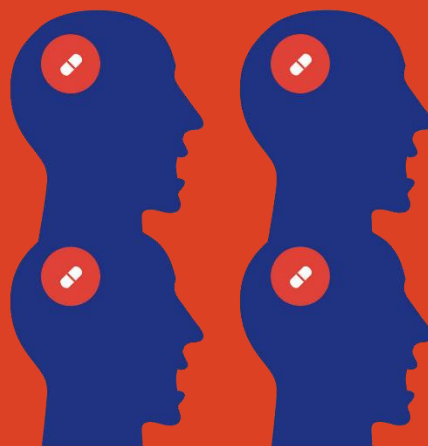


MIND THE MIND THE MIND THE MIND THE CULTURE CULTURE CULTURE

Admirável Mundo Novo, escrito por Aldous Huxley e publicado em 1932, é considerado uma das maiores distopias do século XX. À semelhança de outras, como *1984* ou *Fahrenheit 451*, também aqui é retratada uma sociedade dominada por um governo totalitário que, à custa da limitação da liberdade individual, procura maximizar a estabilidade política e social. No entanto, nesta obra, a principal estratégia de repressão de pensamento crítico é o acesso extremamente fácil ao sentimento de felicidade.

A história decorre em 2450, numa altura em que o progresso da tecnologia permitiu facilitar rotinas, eliminar todas doenças e providenciar entretenimento acessível a todos os cidadãos, sob forma de diversos engenhos, como por exemplo, “música sintética” ou cinema que estimula todos os sentidos, com o objetivo de fornecer prazer instantâneo. Além disso existe uma substância farmacológica, chamada Soma, disponibilizada a todos em forma de comprimidos, cujo efeito é proporcionar uma sensação de felicidade e conforto “químicos” e sem efeitos secundários. Deste modo, qualquer ligeiro desconforto, ansiedade, medo ou dor pode ser controlado pelos cidadãos de forma imediata.



Neste mundo, o desenvolvimento de todos os cidadãos desde a concepção até à vida adulta é definido pelo governo. Existem 5 castas hierarquicamente distintas: alfas, betas, gamas, deltas e épsilons, sendo que cada uma tem diferentes funções na sociedade, garantindo a ordem e estabilidade.

O desenvolvimento de cada indivíduo do ponto de vista genético, físico e intelectual é adequado à casta em que vai ser inserido. Desta forma, os indivíduos alfa, que desempenharão cargos de gestão no governo, são os fisicamente mais aptos, mais inteligentes, mais cultos. Por oposição, indivíduos épsilon estarão destinados a trabalhos indiferenciados e fisicamente mais pesados.

Para reprodução da humanidade, existem linhas de produção onde os óvulos são fertilizados e colocados em incubadoras durante o período de gestação. As crianças estão constantemente acompanhadas por enfermeiras e educadoras que garantem a sua adesão aos programas de educação específicos de cada casta. Ao longo do seu desenvolvimento são fortemente condicionados de variadíssimas formas, nomeando alguns exemplos: condicionamento pavloviano com choques elétricos ou substâncias químicas, repetição de áudio das leis morais do estado enquanto dormem, pressão social, ensinamentos dos educadores, entre outras.

Sucintamente, as ideologias impostas assentam na forte preservação da estabilidade e hierarquias sociais e a valorização do papel individual de todos os cidadãos, de forma a que cada um se sinta perfeitamente feliz, realizado e sem demais ambições.



CONTRACAPA



aefmup

MIND THE MIND THE MIND THE MIND THE CULTURE CULTURE CULTURE

“Todos trabalham para todos. Não conseguíamos viver sozinhos. Até os Épsilons são úteis. Não conseguíamos viver sem Épsilons. Todos trabalham para todos.”

Os conceitos de pensamento autônomo, seio familiar e intimidade são rejeitados, face a uma vida social completamente aberta em contexto profissional e pessoal. A partilha de experiências em grupo e o pensamento em grupo são vivamente estimulados, tal como a promiscuidade sexual, puramente como fonte de prazer e totalmente desligada de intimidade e confiança. História, literatura e religião são banidas e a ciência tinha como objetivo apenas o progresso da tecnologia e não a procura da verdade. Entendia-se que conhecimento nestas áreas poderia instigar pensamentos de oposição às ideologias em vigor e gerar instabilidade e contestação.

“Não há tragédias sem instabilidade social. O mundo está estável agora. As pessoas são felizes, têm o que querem, nunca querem o que não conseguem ter; (...) estão tão condicionadas que praticamente só se comportam como devem.”

Inicialmente, acompanhamos a história de Bernard, um psicólogo alfa. Bernard sente-se como um outsider, relativamente aos seus pares. Não se identifica com as práticas da sociedade e gosta de refletir sobre o sentido da sua existência. Isto leva a que tenha comportamentos entendidos como antissociais, como rejeitar Soma, procurar o isolamento e apreciar fenómenos naturais. Aproxima-se de Lenina, uma rapariga beta, sentindo-se atraído pela sua beleza, no entanto, no fundo sabe que ela é igual a todas as outras pessoas.

Mais tarde na história, Bernard leva Lenina a uma reserva natural, onde encontram uma tribo, isolada do mundo moderno. Nesta, deparando-se com pessoas envelhecidas e doentes, ficam horrorizados. É aqui que conhecem John, um adulto jovem que relata ser filho de uma mulher do mundo civilizado. Essa mulher, Linda, tinha-se perdido numa expedição à reserva, tendo sido salva pelos locais. Ansioso por conhecer o “Admirável Mundo Novo” que a mãe tanto lhe falara, John regressa com Bernard e Lenina à civilização.

John é uma pessoa livre, apaixonada e com conhecimento da dor e sacrifícios inerentes à liberdade de escolha. No resto do livro, é retratado o choque que John sente em relação aos valores da sociedade, servindo como veículo para Huxley os criticar e expor o grande tema do livro: felicidade vs liberdade.

Nesta distopia, são retratados de forma brilhante e visionária temas como o risco inerente da expansão da tecnologia como forma a controlar a sociedade; os perigos de colocar o bem comum acima do indivíduo; e os riscos da abdicação da liberdade, conhecimento e esforço em prol de uma felicidade superficial e instantânea. Estes temas, com os quais Huxley se deparou no início do século XX, ainda hoje se mantêm completamente atuais. Este pequeno texto de revisão apenas tocou muito superficialmente no gigante mundo que Huxley construiu. Este mundo admirável, detalhado, criativo, vasto e coerente, foi o que mais me marcou neste livro, pelo que recomendo vivamente a sua exploração.

Por: António Gonçalves, Contracapa